ANO 2.º LISBOA--SABADO, 30 DE SETEMBRO DE 1922 N.º 457

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUIZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

NÓS ignoramos em que medida se faz entre nós a compra e venda de consciencias, mas ouvimos falar tão frequentemente deste comercio desgraçado que somos levados a crêr que ele existe.

E' tão vulgar dizer-se:—«Fulano anda a soldo de Beltrano»—que começamos a desconfiar de que realmente ha pessoas que se alugam para defender negocios ou interesses que exigem o sacrificio dalgumas dedicações intemeratas.

Importa, porêm, que não exageremos as coisas, pois o facto de haver quem transaccione a sua independencia e o seu direito de livre critica não é ainda uma necessidade colectiva. O publico que acha sempre facil generalizar, não distinguindo o trigo do joio, gosta de emitir sentenças desta especie:

—«São todos o mesmo! Não ha que fiar...»

Esta fórma de pessimismo cria, como é de facil previsão, lamentaveis equivocos. Conhecemos alguem que, apesar de no resistente estoicismo da sua vida de trabalho, nunca ter recebido os orvalhos da fortuna, se mostra inabordavel ás tentações do dinheiro. Da politica, por onde tem andado como um peregrino cheio de fé, ainda não colheu mais que desgostos. Vive pobre e só na sua pobreza confia. E o que é mais—não atribue um valor par aí além a uma virtude que ele pratica, como um simples dever de homem de bem. O seu horror ao reclamo impede-lhe falar de si.

Pois não falta quem o malsine e o calunie!

E num dia em que ele lutava com dificuldades, para acudir ás despesas crescentes do seu modesto estado, um cavalheiro que se veria em grandes embaraços para justificar as suas escandalosas prosperidades—o que não quere dizer que houvesse de explicar tambem a sua rematada falta de educação—escreveu-lhe uma carta em que, sob a fórma de conselhos amigos, lhe recomendava que não ofendesse os seus semelhantes, teimando em fazer do seu caracter e da sua dignidade um obstaculo aos progressos da *arte de furtar*.

* * *

UM diario parisiense—*Comœdia* refere-se á decadencia da gloria de Zola que se acentua de ano para ano, emquanto outros autores, mal apreciados em vida, crescem, perante a posteridade.

Não nos espanta que assim seja.

Zola sacrificou uma grande parte da sua obra a *demonstrações* de ocasião, deixando-a invadir por interesses de escola ou de seita. O que nele existe de humano e verdadeiro, no meio de muitas escorias, perdurará.

A sua preocupação de ver no homem as mandibulas de preferencia á alma, que ele tiranizava com a aplicação abusiva da pseudo-lei da hereditariedade, retirou-lhe a simpatia das novas gerações, conquistadas para um idealismo, inacessivel aos vapores e exalações dos pantanos naturalistas.

* * *

O ilustre poeta Afonso Lopes Vieira tem no prelo — *Romance de Amadís*, escrito sobre o texto castelhano — unico que perdurou — do *Amadís de Gaula*.

A tão celebrada e outrora tão universal novela portuguesa de cavalaria vai, pois, resurgir no seu maravilhoso lirismo para o interesse do leitor contemporaneo.

O *Romance de Amadís* será apresentado num prefacio da eminente professora D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos.

A desconfiança

Ninguem desconhece que atravessamos uma epoca em que os portugueses se mostram profundamente receosos pelo dia de ámanhã.

Ha incertesa, desorientação, timidez e sobressalto.

Nem em casa nem na rua, seja como cidadãos tonitruantes, seja como pacificos e inermes cavaqueadores dos cafés, todos nós temos uma duvida ou uma inquietação que não nos deixa viver calmamente. Cada qual trata de se prevenir contra más surpresas. Como a fome é o peor dos espectros, tomam-se rigorosas defesas, para que ela não estabeleça nos nossos lares a dôr e o desespero.

O egoismo é hoje o primeiro conselheiro das pessoas que se reputam prudentes e previdentes.

Tudo para nós e os outros que se governem.

Esta é a formula que dirige e orienta os apetites desencadeados.

Por mais que se diga que Portugal só se salvará, se todos os seus filhos se unirem para fazer barreira contra os perigos que se avisinham, o interesse pessoal prevalece sobre o nacional.

A cegueira é tamanha que poucos reparam que, dissolvendo-se os laços da comunidade, os individuos soltos, entregues ao resguardo da sua propria pele e dos seus haveres, correm risco de tudo perderem. Só uma infatigavel dedicação ao bem comum, robustecendo os elos da nacionalidade, tornará suportaveis os muitos sacrificios que o nosso resgate exige.

Os povos manteem-se não só pela satisfação das suas necessidades materiais, mas, sobretudo, pelas indefectiveis esperanças com que avançam para o futuro.

Os que exploram o seu semelhante, a fim de enriquecerem torpemente, preparam desde logo a sua ruina, porque viciam a noção da propriedade, imiscuindo nela um elemento imoral.

De que serve guardar no estrangeiro o seu oiro, imaginando assim pô-lo a coberto de assaltos e expropriações?

O exemplo que tal procedimento nos inculca irrita a guerra das classes, imprimindo-lhe uma tal violencia que toda a cidade padecerá com isso.

As excessivas cautelas—as torvas sugestões do instinto da conservação—mostram-se agora tão contrarias ao bom senso que os mais desconfiados são precisamente os mais carecidos de tino.

Os casamentos por anuncio

— E' o senhor o poeta romantico que procura uma alma gemea? Pois eu sou a deliciosa viuva amoravel e sem filhos...

UM leitor do «Diario de Lisboa» incita-nos a que não larguemos de mão os que especulam odiosamente com a nossa famelica situação, jogando com o seu oiro. Em quasi todos os numeros do nosso jornal temos condenado a conduta de tão maus portugueses.

Simplesmente acontece que os especuladores, ás vezes, se disfarçam tão habilmente que parecem as vitimas das nefandas cobiças que os engordam. Ha actualmente uma hipocrisia financeira que não é facil de desmascarar.

Porque é que os epistolografos insofridos se não consagram a uma tarefa tão necessaria como patriotica?

A especulação hoje anda tão derramada que se esconde em meia Lisboa. Não olhemos só para os Bancos!

Diz um amigo nosso que, em havendo carne morta, surgem logo os corvos. Assim é, com efeito. A nossa moeda viciada, desvalorizada, enferma é que chama «les grands carnassiers». Cada nova emissão de notas lhes redobra o apetite.

***

JOÃO Soares, um pouco afastado das tempestades da politica, apresentou no recente concurso de livros para o ensino secundario, obtendo a merecida aprovação, um compendio de historia universal, para as classes 3.ª, 4.ª e 5.ª, em três volumes.

O primeiro intitula-se *Os Povos Orientais e a Grecia*. O segundo, *Historia de Roma e da Idade Média*. O terceiro, *A Idade Moderna e Contemporanea*.

Do merito da obra devemos dizer que, lendo-a atentamente, percebemos que João Soares soube conciliar o aspecto dramatico da evolução dos povos com o da formação e marcha das civilizações, realizando sob este ponto de vista um perfeito equilibrio.

* * *

UNS civicos que entraram numa casa da azinhaga de Santa Lusia, para vêr se lá existiam bruxas, *presenciaram* o arremesso de copos e sapatos, sem que uma mão lhes tocasse.

Este exemplo de credulidade prova que a policia, apesar de andar bem armada, necessita ser protegida contra feitiços. Talvez não fôsse mau abrir no governo civil um curso de espiritismo...

***

DA Empresa Literaria Fluminense recebemos as *Cartas de Psicologia Pedagogica*, de Paulo Mantegazza, traduzidas e prefaciadas por Arlindo Varela e um folheto de Angelo Mosso — *A Educação fisica da Mulher*, traduzido tambem por Arlindo Varela. São duas obras cuja leitura fortifica e delicia o espirito dos educadores.

* * *

SEGUNDO o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 23 do corrente manifestaram-se em Lisboa 6 casos de difteria, 1 de escarlatina, 4 de febre tifoide, 2 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 12 de variola; e no Porto, 3 de difteria, 2 de febre tifoide, 3 de sarampo e 5 de variola.

* * *

CONSTA-NOS que certos elementos da nossa politica, que reputam um erro gravissimo qualquer alteração da ordem publica, trabalham para congraçar alguns animos mais irritados ou desavindos com o actual governo. Será verdade?

Tauromaquia

A corrida de quinta-feira

Diremos sumariamente, pois outra coisa não merece, o que foi a corrida sonolenta de ante-ontem á noite.

Concorrencia diminuta, e graças aos marinheiros americanos que foram bastantes e muitos guardas republicanos portugueses que a ela assistiram...

Touros desiguais, ordinarios no superlativo e mansos, fornecidos pelo sr. Francisco Lima Monteiro.

Programa bastante alterado. Compunham o trio de cavaleiros Simão da Veiga Junior como profissional, D. Vasco Anjos (Fontalva) e D. Alexandre Mascarenhas, faltando este ultimo por ter sofrido a perda do seu cavalo de combate.

Nada conseguiram os primeiros fazer. D. Vasco, toureando sempre á meia volta; dois ferros lhe destacamos, um comprido e outro curto. Qualquer dos seus touros foram mal preparados pela peonagem.

Simão Junior, a não ser a tira no 2.º que lhe coube, nada mais pôde fazer. E como podia brilhar, se os garraios fugiam ao cavalo!

No 2.º da manada bandarilharam D. Carlos Mascarenhas e Artur Ribeiro, que foram felizes, cravando a quarteio, o 1.º dois pares e o 2.º um par aplaudidos.

Dos profissionais, Agostinho com o sesgo, no 4.º e a gaiola no 8.º Teofilo Guerra, que actuava como novilheiro, zangou-se e com razão, por lhe terem trocado o animal que lhe competia. Tendo ficado mal humorado, nada fez digno de registo.

A peonagem, bregando muito mal, e um dos peões, até por vezes teimoso, não só prejudicou as sortes aos colegas, como ainda escangalhou a cabeça a alguns touros. Não deve continuar assim.

Pégas houve oito, cinco de cara, uma de costas, duas de volta, todas elas consumadas, resultando todas boas e de valor, o que equivale a dizer que os forcados levaram desta vez a palma, o que, com franqueza, se o não tivessemos visto, não o acreditariamos. E' preciso continuar, e que este caso não se dê uma vez na vida e outra na morte.

A direcção da função, confiada a Simão da Veiga (pai), acertada mas benevolente em demasia.

El Rodriguito.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

Maritimo—Sport Lisboa

Está em Lisboa o «Maritimo Sport Club», da Madeira, que aqui vem a convite do «Sport Lisboa e Benfica».

Os dois «teams» encontram-se ámanhã, em Palhavã, pelas 13 e meia horas. Desnecessario se torna encarecer a importancia de tal «match».

Em virtude de se realisar este encontro não se efectua o treino marcado para os jogadores do Casa Pia Atletico Club.

O «Bemfica» quando jogou na Madeira com o «Maritimo» foi batido duas vezes por 3 a 2 e 6 a 3.

A vinda de «teams» estrangeiros

A convite do «Sporting Club de Portugal» vem a Lisboa o «Real Sporting de Gijon», que jogará nos dias 24, 25, 29 e 31 de dezembro e em 1 de janeiro.

O «Imperio Lisboa Club» convidou para essa epoca o «Real Club Desportivo», de Barcelona, que jogará em 24, 25 e 31 de dezembro e 1 de janeiro.

AO SOM DO «GONG»

Os combates de hoje

Efectua-se hoje no Circo Royal a anunciada «soirée» de «box», com o seguinte programa:

Carlos Lopes contra Antonio Guerreiro, amadores, 4 «rounds», luvas de 6 onças.

Guilherme Pombo contra Gilberto Fernandes, amadores, 4 «rounds», luvas de 6 onças.

Faustino Pereira contra Joe Leslie, profissionais, 10 «rounds», luvas de 4 onças.

Simeth contra Frank Shoye, profissionais, 10 «rounds», luvas de 4 onças.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

A CINEMATOGRAFIA

A arte do silencio

E O

TEATRO FALADO

Considerações de José Simões Coelho

Inventou-se ha pouco, na America, o *film* falado, o que, junto á reprodução da paisagem, com as suas côres naturais — outra invenção recente — deve revolucionar a cinematografia. Não falta já quem preveja a ruina do teatro. Parece-nos inutil combater tal suposição. O cinema progride, de ano para ano. O teatro tem que fazer a mesma coisa. Só morrem as artes que se entregam á rotina.

(*Diario de Lisboa*, de 21 de setembro)

Este comentario sugeriu-me varias considerações de ordem social e tecnica, sobre Arte do Silencio e Teatro Falado. O comentador tem razão. «Só morrem as artes que se entregam á rotina». Não ha duvida que o cinema progride, de ano para ano. Felizmente, porque á Arte do Silencio pode o Teatro Falado ir buscar elementos de colaboração que outr'ora eram desconhecidos.

O «film» falado é uma descoberta interessante. Mas não arruina o Teatro Falado. A não ser que o descasno assuma tais proporções, que mais valha ouvir a dição businada dos comediantes cinematograficos, do que a sua dição limpida no palco tradicional.

Jámais o Teatro Falado se arruinará, pela razão simples de que ele dispõe á larga do que á Arte do Silencio falta — a palavra. A palavra fonografada aperfeiçoar-se-ha, é certo. Não tenhamos ilusões. Aplicada á filmagem, dar-nos-ha a impressão de titeres movidos por aparelhos especiais, com a agravante de que o publico, eterna creança grande, não descansará emquanto não souber como aquilo é feito lá por dentro...

O sucesso da Arte do Silencio adveiu da Mimica ligada por uma acção á paisagem natural. Generalizou-se, com rapidez, pela certeza das atitudes e exactidão dos gestos. Sendo o Gesto a palavra primitiva, não houve povo do globo que a não compreendesse e não a aceitasse imediatamente.

O verdadeiro papel da cinematografia, não é aquele que a exploração industrial lhe destinou. Tornou-se Arte, desde que se escreveu a primeira confabulação scenica. Sobreveiu o artificio aplicado. Dominou a ficção. E a descoberta scientifica que era consagrada para vulgarizar e arquivar os segredos de laboratorio, saiu do seu campo de acção, aquietado e justo, para as ilimitadas planicies do teatro turbilhonante e mercantil.

Sob o ponto de vista estetico, a Arte de Silencio impressiona as multidões. A lei do menor esforço leva-as a sugestionarem-se pela retina. O cosmorama das paisagens, o desdobramento dos quadros em que o conflito scenico se intensifica, a aceleração do movimento, entretêm o publico, ávido sempre de comoções originais, incitando-o a preferir, em determinada fase da sua receptividade, o Cinema ao Teatro, pela novidade estetica. Dessa preferencia são culpados quantos deixaram de consagrar ao teatro o melhor das suas energias fisicas e intelectuais.

Sob o ponto de vista comercial, a aplicação do fonografo ao «film» não inspira nem pode inspirar receios de grande monta. O custo da montagem de um «film» é elevadissimo. E sabe-se que para a dinamica de uma pelicula não se exige que os seus interpretes não sejam ciciosos, fanhosos, tatebitate ou gaguentos. Desde que a figura seja elegante, a cabeça bem posta nos ombros direitos e os olhos tenham a profundeza dos lagos, o resto é coisa de nonada.

Para a fonografagem de um «film», o caso fia mais fino. Desde que a voz não tenha timbre, as inflexões não sejam certas, o fonografo registrará defeitos e esses defeitos de forma alguma podem convencer os seus ouvintes —videntes.

Não. Não se impacientam os que teem a ingenuidade de acreditar na possivel subversão de Teatro Falado pela incompletissima Arte de Silencio.

E' incompletissima, na verdade, mas abençoada ela seja. Creio que o Teatro Falado, para veviver, necessita mas é de ir buscar á cinematografia os efeitos originalissimos das suas manifestações esteticas. A truquagem, que tanto sensibilisa e faz vibrar os espectadores do cinema, precisa de ser aplicada ao teatro. E' questão de modifica-la, sugeitando-a a uma adaptação inteligente.

E quando as multidões encontrarem no Teatro Falado a vibração que nele outr'ora teve, não ha cinema que o convença, mesmo que o film seja falado.

Só a palavra persuade, convence e seduz. Mas ouvida pela fieira dos dentes e vista a figura «palpavel» aos olhos mais ineducados.

José Simões Coelho

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje, ás 9 da noite
FINAL DA TEMPORADA
com a espirituosa e deslumbrantissima fantasia
A REVISTA DE PRAXEDES
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
definitiva, irrevogavel

SALÃO FOZ
Empresa A. Emauz Telef. 4354 N.
Sucesso Incomparavel com a interessante farça de Dario Nicodemi
SOU... OU NÃO SOU?
magnifico trabalho de Beatriz de Almeida e Silvestré Alegrim
TODAS AS NOITES — ás 21,30
Brevemente: — O AZ

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Duqueza de Saldanha, condessa de Paraty, D. Maria Amalia de Barros e Saldanha (Vila Nova da Rainha), D. Maria do Carmo Couceiro Ferreira de Mesquita, D. Alice Barjona de Freitas de Sousa de Macedo (Vilafranca), D. Maria da Conceição Cabral Metello do Amaral e D. Elvira Conceição Neves.

E os srs.:

D. João de Saldanha (Rio Maior), Antonio Luiz (Caruche), Antonio Tomaz de Barbosa Azevedo Bourbon de Abreu Freire, Manuel Maria Sá Pinto Sotto Mayor, Francisco de Assis de Mendonça e Frederico Perestrello de Vasconcellos.

E depois de ámanhã as senhoras:

D. Maria Feliciana de Ortigão Burnay, D. Adelaide Temudo Sommer, D. Maria Barbara Segurado Avelar Machado e D. Maria de Lourdes Pinto Monteiro de Melo Queiroz.

E os srs.:

D. Francisco da Silva Telo de Noronha (Vagos e Valadares), D. Luiz da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), dr. Alexandre Proença de Almeida Garrett, Pinto Monteiro e Julio Cesar de Rezende.

Nascimento

Deu á luz uma robusta criança do sexo feminino a senhora D. Maria da Piedade Dias de Melo, esposa do sr. Carlos Dias de Melo.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

As corridas de cavalos em Cascais

Para boa regularização dos serviços nas corridas de cavalos que ámanhã se inauguram na Marinha, perto de Cascais se torna publico o seguinte:

Entrada do publico nos recintos reservados: 1.º—A entrada dos espectadores faz-se exclusivamente por 2 portas — uma para o recinto de «pesagem» e outra para o recinto do «prado»—que se acham ambas na Avenida Central, junto á paragem dos carros.

2.º—A saida faz-se pelo mesmo local.

3.º—No «prado» ha serviço de bufete livre e ambulante, feito pela casa Tavares Limt. de Cascais.

Na «pesagem» o serviço de chá é feito pela casa «Garrett», de Lisboa, a qual dispõe de um recinto reservado e de um balcão livre. As entradas no recinto reservado são em numero limitado e dão direito a lugar sentado ás mesas.

As senhas de marcação de lugares no recinto reservado de chá são oferecidas por empregados da «Garrett» logo no começo das corridas e o seu preço é de 1$00.

4.º—E' conveniente que todos os espectadores se apresentem ás entradas com os respectivos bilhetes de admissão.

Os bilhetes são postos á venda na Sociedade Hipica Portuguesa, á rua Ivens, e em Cascais, na tabacaria Estrela Polar e no Monte Estoril, no Stranger Club.

5.º—E' obrigatorio trazer o bilhete de admissão nos recintos bem patente, pendurados na «lapela» do casaco.

6.º—Os assinantes de camarotes tambem devem procurar os seus bilhetes na Sociedade Hipica Portuguesa.

A cada assinante de camarote serão fornecidos 5 bilhetes de «Pesagem» para admissão neste recinto.

«Transito e estacionamento na «Marinha»: —1.º—A não ser na entrada da «Marinha» o trajecto ascendente e descendente faz-se por avenidas diferentes

2.º—Nenhum carro deve passar adeante dos butros, pois as bermas de algumas avenidas novas estão ainda sem areia e há perigo de atolamento.

3.º—A velocidade dos carros não deve exceder 20 quilometros á hora.

4.º—Todas as viaturas e cavalos podem entrar na pista, mediante o pagamento da respectiva taxa.

5.º—Os cavalos, não inscritos para as corridas podem entrar no recinto de «Pesagem», mediante o pagamento da taxa de 10$00, além do bilhete de cavaleiro, devendo porém conservar-se nos locais que lhe forem destinados.

6.º—Todos os carros que não entrarem na pista farão estacionamento ao longo da avenida distante das corridas, até proximo do fim do espectaculo.

Só então podem vir tomar posições á saida do espectaculo.

7.º—Para regularidade do serviço todos os carros recebem um cartão, o qual indica o destino que seguem: a) cartão côr de rosa, regresso a Cascais; b) cartão branco, segue estacionamento exterior e c) cartão azul, segue para o interior da pista.

8.º—A saida de todos os carros faz-se pela Avenida Central.

9.º—Para assegurar a ordem pede-se para todos seguirem as indicações dos guardas e não sairem das Avenidas Centrais.

Serviço de bufete da «Garrett»:—A entrada neste recinto é limitada ao numero de logares disponiveis, havendo três serviços: o 1.º depois da 2.ª corrida; o 2.º depois da 3.ª e o ultimo depois da 4.ª.

Neste recinto só é permitida a entrada ás pessoas munidas com os bilhetes sportivos.

Veraneios mundanos

Em Cascais

E' na proxima quarta-feira e não no sabado, como noticiámos que na «Parada» se realiza a elegante festa organizada pela senhora D. Branca de Athouguia Ferreira Pinto Basto e que consta de um b ilé «Fantasia Oriental», a que certamente está destinado um enorme exito mundano.

Brevemente faremos detalhadas referencias a esta festa.

Em viagem

Com sua familia encontra-se em Cintra o sr. Virgilio Marques da Costa.

—Regressou de Vila do Conde a Felgueiras, o sr. José Capelo.

—Regressou das Caldas da Rainha a Sintra, o sr. Manuel Figueira Freira da Camara.

—Com sua esposa e filhos já se encontra em Cascais o sr. Nuno de Avelar Pinto Tavares.

—Regressou de Amarante ao Porto, o sr. dr. A. A. Crispiniano da Costa.

—Regressou de Coimbra a Cabans, a senhora D. Nazaret Soares Teixeira de Abreu.

—Regressou da Figueira da Foz á Chamusca o sr. Antonio Bellard da Fonseca.

Duas estreias no Cinema Condes

«Telhados de vidro» e «Jornal do Condes 134»

Duas belas estreias distinguem hoje o soberbo programa da «soirée» da moda no Cinema Condes: o interessante «magazine» mundial «Jornal do Condes», que já vai no seu n.º 134, e uma soberba comedia americana, magistral desempenho da grande actriz Clara Kimball, «Telhados de vidro», em 5 partes, isto além dos «Misterios da selva» (7.º e 8.º episodios) e do «Triunfo do Pencudo», engraçadissima comedia em 2 actos.

NOTAS DE VIAGEM

Quarenta e oito horas

de paisagem algarvia

LISBOA-BARREIRO--FARO-OLHÃO E TAVIRA

Quando inicio uma viagem, primeiro do que as malas, arrumo as sensações, preparo os sentidos para representarem no palco do inédito a sua comédia ou o seu drama. Ha uma pregunta que a mim mesmo faço, sempre, quando saio do harem feerico e latino de Lisboa—como será o que vou vêr—que novos aspectos terá o Kodak da minha retina, de fixar? «Viajar é a arte de saborear decepções», afirmou Antonio Patricio, esse gentil-homem do espirito, no «Serão Inquieto». Não é bem assim; pelo menos, julgo que não é bem assim. Em todo o caso hei de vêr até que ponto vão as minhas decepções e se elas terão qualquer sabor inédito...

* * *

Quando o barco da carreira Lisboa-Barreiro, cheio de gente e de malas, larga e começa indolentemente a sulcar o Tejo, afastando com a quilha o minuete discreto das ondas azues, Lisboa ao longe é um renque de luzes tremulas e tem um admiravel scenario nocturno.

Lisboa descansa, parece dormir toda a sua luta, todo o seu «struggle-for-lifismo» no dia, que morreu ha pouco. As margens parecem riscadas a carvão. Tenho a primeira decepção. Sondo a noite, procuro na noite «algo de nuevo», o luar.

Já no comboio, ao começar essa paisagem ribatejana de beira rio, a paisagem da bacia fluvial do Tejo, sondo de novo a noite, interrogo-a. Em vão, debalde sempre, tenho de viajar sem luar. A noite está toda vestida de sombras negras, como crepe fluido, impalpavel.

* * *

Estações passam, passam arvores espectrais, tristes, hirtas como sentinelas. Começa a vinha do lavrador José Maria dos Santos, o rei do vinho, que vai dar a Rio Frio. Agora o comboio avança sempre, rasga a noite com a fumaça de cachimbo da maquina, fumegante e ruidosa. Companheiros de viagem, dois espanhoes, dois comerciantes, um revolucionario de Lisboa, o mais genero Brazileira do Chiado que se possa imaginar. Sinto uma tristeza vaga, não há uma mascara feminina, não há um sorriso de mulher. Paciencia. Apaga-se a luz do compartimento. E na tristesa ainda maior das sombras, dormita-se, cabeceia-se de somno.

* * *

Estações novas, paragens. Beja tem um «bufete» que chega a ser sarcastico. Agora noite, noite sempre. Sinto uma vaga claridade, o dia dealba claro, lindo, formoso de côr e de luz. A paisagem alentejana começa a cançar. Montados, um ou outro casal perdido no dorso leonino dos montes, pinheiros solitarios, um ou outro rebanho na pastoral dormente dos campos. Adivinha-se a transição. Agora há mais côr, a paisagem é mais paisagem, tem figueiras, amendoeiras sem fila, distribuidas linearmente. Agora Messines, a terra natal de João de Deus, esse amoroso sentimental cuja arte é bem um jardim ao luar da alma. E' uma vila risonha metida no meio da paisagem, docemente, enternecidamente.

* * *

Depois Tunes, ligações para Portimão, Lagos, a Praia da Rocha ironicamente centro balnear da elegancia algarvia. A viagem avança, avança, paragem aqui, ali.

Caso curioso, a paisagem não surpreende; é igual, reproduz-se com facilidade. A primeira sensação curiosa. Depois não, é tudo «facsimile». A manhã raiada de sol bate em chapa na paisagem, aquece-a, afaga-a. Eu sinto esse afago, parece que é maternal, cheio de ternura. A paisagem ergue-se da noite, e é a manhã que faz a sua toilette, que a embeleza para os olhos amigos e para os olhos turistas ou profanos tambem. Detenho-me a ver os ramos sem folhas das figueiras. Tem qualquer coisa de candelabros estilisados, tem nos ramos elegancias de contornos, debuxos modernistas. Adivinha-se casario e surge Faro. Cidade banal, sem grandes coisas; apenas um pequeno parque, um obelisco horrivel, um museu Infante D. Henrique, e a Sé. A Sé sim, é curiosa, mas muito incestuada de estilos. Feita primeiramento por quem? A resposta perdeu-se na bruma azul do passado, da distancia morta. Nas mulheres, nas raparigas que vi, ha uma herança moirisca, na noite dos olhos, no moreno da tez, no menear das ancas, as sultanas do corpo...

Curioso, toda a gente lê o *Diario de Lisboa*, ha mesmo mais do que interesse, ha ternura. O dr. Rita da Palma, advogado e professor, meu companheiro antigo na Faculdade de Direito, explicou-me que o *Diario* é lido com muita ternura, entrou na curiosidade da provincia. Faro á noite é triste, tristíssima. Sinto saudade sem nome, e sobretudo saudades de Espanha, da Espanha das catedrais ao poente, transfiguradas, animicas, da Espanha das mulheres divinas e dos pintores que são amantes da tinta — ou da tinta que é amante dos pintores...

* * *

O mais curioso que encontrei foi o «facies» de Olhão. As ruas são rectilineas, compridas. E em cima de todas as casas ricas ou pobres, ha um quadrado ou rectangulo murado, que substitue o telhado. E' a alma moira, é a saudade moira que não morreu ainda. Monte Gordo é uma praia pequenina, sem nada que atraia a nossa retina. Apenas o que encanta, o que subjuga, o que nos doma por completo os sentidos é o mar, o oceano intérmino, o azul das ondas, o azul do horisonte, o azul vago do infinito.

* * *

Tavira é das coisas mais belas que tenho visto como «arranjo» scenico. Um rio pequenino divide-a ao meio. A paisagem enche-a toda de verde esmeralda. E no verde da paisagem, no azul do mar, no branco do casario Tavira é bem a cidade alegre que namora o Oceano e tem orgulho de si propria... Depois de Monte Gordo, que tinha na estação «carrinhas» de todos os feitios, Vila Real de Santo Antonio. E' uma vila feia, sem graça. E como fim de tudo, um pequeno casino, com duas bailarinas dum espanholismo muito português e nada mais, além de ruas de casas terreas, sem elegancia, sem estilo, sem nada. Só se fala em «cambiar» «pesetas», e não admira!

Ayamonte está a dois passos para lá do Guadiana todo azul, todo vestido de azul ferrête. Visto de Portugal, Ayamonte é um monte de casario branco, a pique sobre o rio, a querer mirar-se no espelho do rio tranquilo...

* * *

Espanha começa e a minha viagem acaba. Almocei em Espanha por vinte e tres escudos um almoço que aqui em Portugal não valia cinco escudos. E' a ditadura do «cambio». Vi «calles», mulheres cheias de graça sensual e chamaram-me «portuguesito». Voltei a Portugal disposto a esta coisa horrivel, a dezaseis horas de viagem em caminho de ferro do Estado.

* * *

Quatro e meia, partida. O comboio faz-me de novo vêr a paisagem algarvia, vizinha do Oceano, toda verde, toda cheia de scisma moira, abstracta, dormente. O crepusculo tomba nas alturas de Tavira, um crepusculo como nunca vi, parecendo que levava a minha alma para longe, para o abismo, para o além dos aléns. O crepusculo morre e a noite começa longa, continua.

* * *

Depois de um suplicio tão grande, de novo o Tejo, manhã clara, rio triunfal e evoco essas paginas de Fialho, «Manhã no Tejo», nos «Gatos», das coisas mais belas que eu tenho lido —e que vou reler daqui a pouco para dar um pouco razão a Antonio Patricio, para que viajar não seja a arte de saborear decepções. O que eu quero saborear é a tinta vibratil das paginas admiraveis de Fialho, esse pagão da côr e da tinta.

Correia da Costa

FATOS BARATOS

desde 120 escudos

(Preços fins de estação)

Não comprem sem visitar a casa

MARQUES & SANTOS, L.DA

ALFAIATES - MERCADORES

Loreto, 42, 1.º andar

Telefone 3699 C.

TEATRO DE S. CARLOS

Telef. 5063 Central

Companhia Berta de Bivar - Alves da Cunha

Direcção artistica de Carlos Santos

HOJE ás 21,15 HOJE

A primeira representação da comedia em 3 actos

O PAI DE TODOS

Os principais papeis pelos distintos artistas Berta de Bivar e Joaquim Prata

POLITEAMA

TELEFONE N. 3028

ás 21,30

Grande exito de gargalhada

CAUTELA COM A FERNANDA

Aberta a assinatura para 7 RECITAS 7

escolhidas dentre o repertorio de inverno, que é o seguinte:

Romeu e Julieta, peça em 4 actos, de Julio Dantas, inspirada em Shakespeare e Luigi da Porto.
Frei Luis de Sousa, de Garrett.
A luva de Ricardina, de Ricardo Durão.
Ribeirinha, de João Correia de Oliveira e Francisco Lage.
Mademoiselle Bla, de Leop.º Ferreira.
Amores da Serra, de Vicente Arnoso.
Braz Cadunha, de Samuel Maia.
Ó Lôdo, de Alfredo Cortez.
Cœur de Lilas, de Tristan Bernard.
Enfant de l'amour, de Henri Bataille.
Passionera, dos irmãos Quintero.
A mulher e o fantoche, de Pierre Frondaie.
Le Caducée, de André Pascal.
Mamã Colibri, de Henri Bataille.
Casa da Boneca, de Ibsen.

TEATRO APOLO

A'manhã, domingo, ás 9 1/4 da noite

Primeira representação da fantasia, genero revista, de Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Alves Coelho e Bernardo Ferreira

Cigarro Brejeiro

em que reaparece ao publico JULIETA SOARES, tomando tambem parte no desempenho DEOLINDA SAYAL, LINA DEMOEL e todos os outros artistas da Companhia RUAS.

Scenografia de Salvador & Mergulhão, Renda, Serra & Amancio e Baltazar Rodrigues. Guarda-roupa de Jaime Valverde.

Direcção musical de Bernardo Ferreira

Enscenação de Pedro Cabral

PEÇA DE GRANDE APARATO

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A um joven literato

Pediu-me você, quando me mandou um dos seus ultimos livros, que sobre ele traçasse algumas linhas. Ainda não o fiz—e vou dizer-lhe porquê. Combater ideias, expô-las, é facil. Falar sobre palavras que nada significam, embora ricas, embora sonoras, é como esgrimir contra moinhos de vento. Por isso eu que tinha vontade de pegar no seu livro e de de o desmanchar de ponta a ponta, pouco lhe poderei dizer sobre êle.

Eu entendo que á riqueza das palavras deve corresponder a riqueza das ideias. Quando sucede o contrario, quando o escritor se serve das faceis lantejoulas para esconder a pobresa da inteligencia, a obra resulta naturalmente má, inferior.

E' um dos grandes defeitos de você, que o é tambem de muitos da sua geração. Enchem-se as montras de livros durante o ano, capas vistosas, titulos tantas vezes estragados. Lê-se tudo aquilo—e raro é encontrar-se um pouco de beleza—porque quasi todas essas paginas são amontoadas de frases, por vezes lindas, mas sem uma ideia, sem uma intenção, artificiais e frageis.

Se você m'o permite, dou-lhe um conselho: não escreva mais livros como o que me mandou, como os que tem publicado. Estude, trabalhe, pense e escreva um livro. *Não se preocupe com o numero.*

De contrario, você, tendo muitos livros, não legará uma obra. Deixará apenas farrapos que o vento levará, como leva as folhas sêcas, neste começo de outono enevoado e triste...

Felix Correia

Incendio num palheiro

Hoje, pelas 9 horas, manifestou-se um incendio num barracão situado na rua Claudio Nunes, 79 (a Bemfica), pertencente a Augusto Firmo da Silva, e que servia de deposito de palha. O fogo foi combatido com uma agulheta do Corpo de Bombeiros, tendo ardido alguns fardos de palha e uma carroça.

O barracão estava seguro na «Gloria Portuguesa».

No Centro Antonio Maria Baptista

realiza-se ámanhã uma sessão de propaganda

No Centro Antonio Maria Baptista realiza-se ámanhã uma sessão de propaganda eleitoral. Será tambem apreciada a actual situação politica, estando inscritos muitos oradores.

DE LUTO

D. Berta de Oliveira Pimenta

Na igreja da Encarnação manda, na proxima segunda-feira, pelas 11 horas, resar uma missa por alma de sua estremosa esposa o nosso amigo Francisco Cardoso da Silva Pimenta, antigo oficial do esquadrão do 7.

Severim de Azevedo (Crispim)

Passando no proximo dia 9 o aniversario da morte deste nosso colega, a viuva e filha mandam resar uma missa em sua intenção na paroquial igreja do Sacramento, pelas dez e meia da manhã.

O crime da travessa dos Fieis de Deus

Foi posto em liberdade Carlos Varela da Silva, que ha dias se encontrava preso, acusado de estar implicado no crime de estrangulamento de que foi vitima Olinda Maria.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

AZAS ETERNAS

Vêm aí os aviadores!

Como receberá Lisboa os dois gloriosos tripulantes do "Lusitania"?

Para os leitores que acompanharam, piedosamente, de alma nos labios, a reportagem que o *Diario de Lisboa* fez da travessia aerea do Atlantico, tudo quanto sobre esse maravilhoso emprcendimento se diga em conferencia ou escrever em jornal, já não tem uma pequena parcela daquele interesse morbido das horas tragicas de Fernando Noronha, em que por sobre a vastidão azul do Atlantico pairava, serenamente, como numa lenda heroica, a alma heroica de Portugal.

Os aviadores voaram depois pelo Brasil, em navio de guerra, em automovel e de comboio, gloriosamente cobertos de poeira, de sorrisos, de beijos e de flores.

Passavam como estrelas cadentes num ceu azul, sem uma nuvem. O tempo de que dispunham mal chegava para esgotar a torneira da eloquencia e cumprir á risca a letra dos programas.

Quando um entusiasta retardatario se lembrava de fazer jorrar a linfa cristalina e pura do seu entusiasmo sobre o cortejo triunfal onde os herois se nimbavam de luminoso resplendor, era o eco longinquo da sua voz que lhe respondia e era o som abafado dos seus passos que ele sentia sobre a nudez silenciosa da calçada. Não havia tempo para mais e foi assim que eles deixaram de receber as homenagens do Brasil inteiro, do Brasil ignorado, que tambem queria sentir o longo *frisson* de entusiasmo que percorria então de norte a sul, o litoral da terra maravilhosa de Vera-Cruz.

Sacadura Cabral preveniu logo em telegrama:

—Sejam breves no seu entusiasmo. Só nos podemos demorar três dias...

E assim era, em obediencia a um elementar principio de civilidade.

* * *

A esta hora, os aviadores já devem vir a caminho de Lisboa—da cidade que viveu com mais alma as horas de alegria, as horas de ansiedade e as horas de tristeza do glorioso empreendimento.

Foi esta linda cidade de Lisboa, de mulheres galantes, de sorrisos claros e de alma á flor dos labios, que viveu sempre mais perto das azas luminosas do hidro-avião; foi esta cidadesinha ruidosa de cafés, branca de marmore e de cal, dourada pelo sol e envenenada de politica, que os aeronautas trouxeram sempre no pensamento, durante a longa travessia do Atlantico.

Quantas vezes ouvimos dizer a Gago Coutinho, com aquele ar de modestia que lhe é habitual:—não ha maneira de me amoldar ao papel de heroi!

—Aquela gente de Lisboa endoideceu. O que nós estamos a fazer não merece tanto barulho.

Mas a verdade é que sempre esta gente de Lisboa lhe merecia sempre uma palavra de ternura, de carinho e de saudade.

* * *

Lisboa vai recebê-los num dia proximo. Não sabemos ainda como será, porque a gloria esquece com uma grande facilidade.

A Camara Municipal parece que se prepara para armar em arco o Terreiro do Paço. Mas a grande comissão dos festejos dissolveu-se e nós sabemos muito bem o tempo que essas coisas demoram a organizar entre nós.

Dificuldedes de dinheiro, ressentimentos, vaidades feridas, obstaculos de aqui e de acolá, o tempo vai passando; é certo que êles vêm no *Porto* e ainda há uma esperança de que só muito tarde consigam chegar a Lisboa; mas se o navio chega aí de um dia para o outro—pelo menos até 15 de outubro—quem se preparou já para receber os aviadores?

Não se trata de organizar um programa do tamanho da legua da Povoa, porque de festas e de programas veem eles cheinhos até á ponta dos cabelos. Mas trata-se, bom Deus e senhores vereadores da Camara Municipal! de prestar a homenagem sincera, comovida, eloquente da cidade de Lisboa áqueles que nunca se esqueceram de que Lisboa existia.

Comprar barato...

Anastacio Cardoso Monteiro, rua Filinto Elisio, 13, 1.º, foi preso, acusado de ter falsificado umas facturas da firma Pereira Gomes da Costa, Limitada, da rua de S. Paulo, com as quaes levantou, em nome daquela firma, 4 fardos de bacalhau e 4 latas com manteiga, tudo no valor de 2:500 escudos, generos estes que vendeu, gastando o dinheiro em seu proveito.

Um crime grave

Esta tarde foi apresentada uma queixa á policia, pela familia de Adelina Jesus Proença da Silva, de Alferrarede, acusando Maria da Assunção Baptista, rua de Sant'Ana, 24, 3.º, de lhe ter provocado um aborto.

A Adelina recolheu a uma das enfermarias do hospital de S. José, onde veiu a falecer na noite de 27 do corrente, depois de ser operada.

ESTUQUES SEM FASQUIADO NEM PARDO
Fazem-se com as placas privilegiadas em gesso armado da
Companhia Decoradora Predial
RUA DA JUNQUEIRA, 132
LISBOA

Os Teatros

A festa de Margarida Martins

No teatro Maria Vitoria realiza esta noite a sua primeira festa artistica a gentil e estudiosa actriz Margarida

Margarida Martins

Martins, que na revista «Lua-Nova» afirmou brilhantes qualidades interpretando primorosamente alguns interessantes papeis. O programa que já ontem publicámos, é sob todos os pontos de vista atraentissimo, Margarida Martins que é credora da simpatia do publico pela sua modestia e pelos seus dotes artisticos terá uma festa cheia de alegria e entusiasmo.

A "première" de hoje em S. Carlos

O elegante teatro de S. Carlos inaugura esta noite a epoca de inverno com a primeira representação da comedia «O pai de todos», adaptação de Pedro Bandeira, Carlos Ferreira e Guedes Vaz.

No desempenho da peça, que é alegre e interessante, tomam parte a talentosa actriz Berta de Bivar, o querido actor-comico Joaquim Prata e os distintos artistas Maria Pinto, Celeste Leitão, Berta de Albuquerque, Antonio Palma e Manuel Bessa.

Teatro Nacional

E' definitivamente, depois de ámanhã, pelas 14 horas, que se efectua a apresentação da companhia do teatro Nacional, da qual são actualmente societarios, os seguintes artistas: Augusta Cordeiro, Albertina de Oliveira, Helena de Castro, Ilda Stichini, Jesuina Motili, Laura Cruz, Laura Hirsch, Maria Pia, Mercedes Blasco, Palmira Torres, Augusto de Melo, Clemente Pinto, Eduardo Brazão, Joaquim Costa, José Ricardo, Luiz Pinto, Rafael Marques e Samwel Diniz. A primeira peça a subir á scena será a comedia de Marcelino Mesquita, «Peraltas e Sécias». A assinatura para oito recitas, contando com a da inauguração da epoca, abre brevemente.

Raquel de Barros no Rio de Janeiro

A proposito da recita da actriz Raquel de Barros, no Rio de Janeiro, o jornal «Boa Noite», disse o seguinte:

«Em recita artistica da querida actriz Raquel de Barros, deu ontem, a companhia Satanela-Amarante, em primeira representação, a opereta de Reggio e Cuscina, «Flores da noite», que é uma peça alegre do genero vienense e teve magnifica interpretação por parte de seus interpretes.

A peça foi muito aplaudida, sendo Raquel de Barros recebida á primeira entrada com calorosas palmas da platéa, o mesmo sucedendo nos finais de actos em que foi chamada á scena com insistencia, prova das simpatias que goza.

O seu trabalho, na «Luiza», é digno de elogios; Satanela, Maria dos Santos, Josefina Silva, e os demais, muito bem se conduziram, Amarante fez um bom e impagave «Biberon»; Alves da Silva foi um optimo «Principe de Granada» e José Victor deu-nos um excelente «Conde de S. Cornelio», cheio de naturalidade. Bôa montagem e musica excelente.»

POLITEAMA GRANDE EXITO —
Cautela com a Fernanda
Aberta a assinatura para a proxima epoca (Vide anuncio, pag. 6)

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

MODOS DE VIVER...

Mais dois casos

de que devem tomar conhecimento todos os que têm electricidade em suas casas

Sr. director.—Tendo lido o artigo ontem publicado no *Diario de Lisboa* «Modos de viver», em que são contados dois casos passados com as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, vou contar-lhe mais dois identicos.

Quando o sr. Miguel de Sousa Fernandes foi governador civil de Lisboa, morando na Avenida Almirante Reis, apareceu em sua casa um leitor das ditas companhias para verificar o contador. Passados uns momentos, voltou-se para a esposa do sr. Miguel de Sousa Fernandes e disse-lhe redondamente que estavam roubando a Companhia.

Telefonando-se para a sua séde compareceram dois fiscais para constatarem a fraude; mas, como os fiscais percebiam menos que o leitor, confirmaram o que ele disséra. Verificou-se não ser verdade, mas, tendo o sr. Miguel de Sousa Fernandes mandado prender o leitor, processou tambem a Companhia. Porém, ao fim de dois meses, desistiu devido a altas influencias.

Na Avenida Casal Ribeiro, em casa de um oficial superior do exercito, deu-se o seguinte: certo dia apareceu-lhe um leitor que tambem afirmou que estavam roubando a Companhia, selando o contador e fazendo escandalo. Compareceu a policia, e, tendo a Companhia exigido 400 escudos de multa, que esse sr. se recusou a pagar, devido a ter mandado chamar a fiscalização tecnica do governo. Esta constatou que não existia fraude, tendo passado um auto do que viu e aconselhando o consumidor a que não deixasse mexer no contador fôsse quem fôsse. A Companhia, ficando mal colocada, tentou retirar o contador, mas não o conseguiu, devido ao consumidor se ter recusado a isso.

Porque se dão estes casos?

Porque a Companhia dá uns miseros cobres aos seus empregados, precisando estes de encontrar fraudes de qualquer natureza para receberem gratificações. — *Um electricista.*

O desastre de "side-car"

Continuam melhorando os feridos do desastre de Cascais.

Hoje, pelas nove horas e meia, rezou-se, na igreja do Sacramento, a missa do oitavo dia, sufragando a alma do desditoso Daniel de Oliveira, morto em consequencia do mesmo desastre.

Ao nosso amigo sr. Manzoni de Sequeira manifestaram o seu pezar, além das pessoas cujos nomes já publicámos, mais as seguintes:

Condessas de Ficalho e da Azambuja, D. Maria Silva Pinto, D. Amelia Vieira Santos, tenente-coronel Nogueira, Vitorino de Oliveira, João Franco Monteiro, Alfredo Vieira Pinto, dr. Jorge de Faria, tenente Henrique Antonio Pontares, Lutero de Morais, Francisco de Oliveira, Sousa Junior, Clemente da Guia Xavier, Antonio da Silva Pinto, Luiz Meireles, D. Luiz Sangareau, Jorge Santos, Elvino de Brito, Eduardo Alberto Pires, Luiz Jorge, barão de Sabroso, Alberto Silva, Arnaldo da Guia Xavier, Julio Costa, dr. Rocha Peixoto, Elias Seruya, Fausto Vilar, João da Luz Esperança, etc.

MUCOSAN

ULTIMA MARAVILHA DA SCIENCIA ALEMÃ

CURA em 3 dias as mais antigas Purgações

em 5 dias as mais rebeldes Flores brancas

MUCOSAN

Absolutamente indispensavel na hygiene intima das **SENHORAS**

Peçam nas boas farmacias e drogarias

Deposito geral

TRAVESSA DOS REMOLARES, 30, 2.°

Telefone **C. 3353**

ORDEM PUBLICA

As buscas de hoje

no Centro Antonio Maria Baptista e na Rua das Olarias

OUVINDO OS SECRETARIOS DA P. D. S. E DO CHEFE DO DISTRITO

Ámanhã teremos manifestações contra o governo?

Continuam a circular os mais variados boatos sobre uma provavel alteração da ordem publica. Terão fundamento? Não terão? Eis o que pretendemos averiguar numa rapida visita feita hoje ás estações oficiais.

Começámos pelo governo civil. Mal ali chegámos, informam-nos de que a policia de defesa social passou uma busca ao Centro Antonio Maria Baptista. Teria qualquer resultado? Não teria?

—O senhor governador civil não pode certamente receber. Se fosse ontem... Mas hoje, sabado e fim do mês... Compreende... De resto, o sr. Viriato Lobo chegou ha pouco. Nada poderá dizer-lhe...

Quem, solicitamente, dá estes informes ao jornalista, é o secretario do chefe do distrito, o sr. Zeferino Tavares Figueira, um dos raros republicanos que ainda conserva a aparencia exterior dos homens das *lojas* e das *choças* do tempo da propaganda: fato negro, chapeu mole negro, compridas barbas, *Lavalière* espalhafatosa.

O jornalista percebeu que o sr. Figueira sabia alguma coisa do que se passava. Uma pregunta indiscreta:

—V. ex.ª está disposto a dizer-nos o que ha?

—Não posso.

—Foi passada uma busca ao Centro Antonio Maria Baptista...

—Serio? Pois nem sabia...

—Mas a policia tem procedido a outras diligencias. Não podia dizer-me o resultado delas?

—Só sei duma na rua das Olarias.

—Foi alguem preso?

—Não. Não deu resultado algum. E com essa do Centro Antonio Maria Baptista certamente aconteceu o mesmo. Foi talvez mais um *pro-forma* do que outra coisa.

—Ha prisões por motivo do anunciado movimento?

—Não sei. Quem poderá informá-lo é o sr. Julio Berto Ferreira...

* * *

Ora o sr. Julio Berto Ferreira é nem mais nem menos que o secretario da Policia de Defesa Social. E' um homem louro, bigodes pendentes, oculos sem aro. Já conheciamos o seu nome de conferencias e estudos em diversos gremios maçonicos e livres pensadores.

A Policia de Defesa Social, além do seu antigo gabinete no primeiro andar, tomou posse tambem dum quarto que, antes da divisão da policia por comissariados, pertencia ao oficial de serviço. E' nesse quarto que o secretario da P. D. S. nos recebe.

—O *Diario de Lisboa* queria saber se ha alguma novidade, se se têm efectuado prisões.

—Nada posso dizer-lhe. Entendo que o papel da policia não é informar os jornais, mas sim trabalhar, apenas, dentro da sua esfera de acção.

—Mas o secretario do sr. governador civil disse-nos que v. ex.ª podia informar-nos...

—Nada direi. Nada posso dizer.

—Mas as buscas. . Foi alguem preso?

—Ninguem.

—Mostramos ao sr. Berto Ferreira uma noticia dum jornal da manhã. Diz ela que ás 11 horas da noite sairam do Governo Civil varios agentes da P. D. S. que se dirigiram para as imediações do Arsenal de Marinha e do quartel de marinheiros em Alcantara, em virtude de ter constado que a corporação da Armada estava preparando uma insurreição.

O nosso interlocutor indigna-se. Dá um murro na mesa.

—É falso!

—Garante!

—Posso garantir-lho, absolutamente. Não se tomou a minima providencia nesse sentido. Não temos qualquer informação sobre a marinha. . .

* * *

No Governo Civil, alguem nos informa de que ao 1.° tenente da armada, sr. Teles Pinto foi fixada residencia nos Açôres.

—De que o acusam?

—De ter entendimentos com Filomeno da Camara, para uma revolução. Mas o que tem mais graça é que o antigo governador de Angola foi ao ministerio da Marinha garantir, sob palavra de honra, que não está metido em qualquer movimento.

* * *

Para estes casos, a *Brasileira* do Rossio tambem é uma estação oficial. Dentro, alguns defensores das instituições. Fóra, o ex-cabo Antonio Maria, chefe do Grupo dos *Treze* e presidente do Centro Antonio Maria Baptista, conversa com o tenente dentista Vilhena. Na parede está afixado um convite para uma sessão a realizar no referido Centro, ámanhã, ás 3 horas da tarde. Termina com um viva ao programa do 19 de Outubro.

Constando que dessa sessão sairá um energico protesto contra as prisões de outubristas, parece que o governo pensa proibir qualquer manifestação fóra da séde daquela agremiação.

* * *

Dizem-nos do governo civil que, na busca ao Centro Antonio Maria Baptista, foram apreendidas algumas armas que ornamentavam as paredes.

UMA «PREMIÈRE»

No teatro Avenida

«Cama, mesa e roupa lavada», peça em três actos de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

O publico encheu ontem o Avenida para assistir á *première* duma farça ácêrca da qual nada se sabia, nem mesmo correra uma dessas vagas informações de bastidores que despertam as curiosidades e ás vezes provocam apreciações aventurosas.

Este misterio não prejudicou a *Cama, Mesa e Roupa lavada*, antes pelo contrario. Não lhe faltaram aplausos e bem merecidos. A representação decorreu, do principio a fim, sem um empeno.

Riso franco, abundante e sem maldade.

Chaby Pinheiro, que tomou á sua conta a personagem de Aarão Saavedra, interpretou-a com uma mestria que, entre nós, não tem competidor. A sua arte, que não perde um detalhe, uma expressão, um gesto, um simples mover de olhos para ser simplesmente natural, oferece hoje o exemplo mais completo de quanto pode o engenho e o esforço consciente dum verdadeiro actor.

O triunfo da peça de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa deve-se quasi exclusivamente a ele. Outro qualquer artista, dada a abusiva tendencia dos dois aplaudidos comediografos portuenses para explorarem o comico de palavras, os trocadilhos de sentido e homofonia dos vocabulos, não se saíria tão airosamente.

Chaby, com a sua enorme *vis* comica, é um esteio seguro. O publico entusiasmado, a meio do segundo acto, fez-lhe uma ovação calorosa.

Cremilda de Oliveira forma dignamente, ao lado do mestre. Poucas actrizes têm como ela o segredo de agradar. Os seus trabalhos recomendam-se sempre por uma graciosa simplicidade, aliada a uma franqueza de processos que não encobre *espertezas*. No papel de *D. Carmo*, obteve um autentico sucesso.

Jesuina de Chaby, encarnando a figura de *D. Magnifica da Costa*, imprimiu-lhe todo o caracter e vibração exterior de que necessitava para ser um *tipo*.

Elvira Velez, cujas qualidades scenicas não nos cansaremos de encarecer, compreendeu e realizou bem o papel da criada—a *Luz*.

Valerio de Rajanto progride a olhos vistos.

José Mora e Santos Melo, dentro do seu feitio modesto, deram a prova do que valem.

Marcus.

Dr. Rodolfo Xavier da Silva

Já recolheu á sua casa em Lisboa este nosso querido amigo, ha dias vitima dum desastre, como noticiámos.

Desejamos o seu pronto restabelecimento.

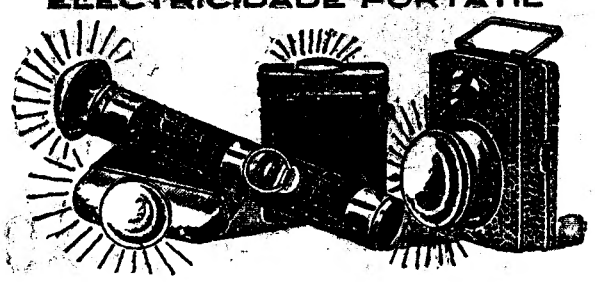
O «A'VANTE»

Ainda se encontra no Governo Civil

Ainda se encontra detido, e em tratamento em resultado da punhalada, nos quartos particulares, do Governo Civil, José Gomes Pereira, o *A'vante*, que não foi posto em liberdade em consequencia de quererem novamente chamá-lo á responsabilidade pelo lançamento da bomba que em 1917 estilhaçou o *Gato Preto* na rua Augusta.

O *A'vante* foi nessa ocasião preso com outro operario, sendo os dois postos em liberdade e amnistiados pelo dezembrismo.

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Botões, Tarchas, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

CASA TRIUNFO — *Rua Augusta, 72 e 74* LISBOA

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronte

Rua do Desterro, 17 a 29

NACIONAL METALURGICA, L.DA

LISBOA

Importante fabrica de torneiras e valvulas

Fundição e Cinzelagem de bronzes artisticos ◇ **Serralheria mecanica e civil, Forjas, Caldeiraria, Latoaria, Casquinharia e Nikelagem**

Nossas manufacturas em armazem para entrega imediata

PREÇOS VANTAJOSOS PARA REVENDA

Esquentadores a gazolina.
Esquentadores a petroleo.
Torneiras de passagem, (valvula) de todas as medidas.
Torneiras de serviço, (valvula) para todas as aplicações.
Valvulas para Lava-louça, Lavatorios, Bidets, Banheiras, etc.
Autoclismos e semi-autoclismo, fundidos e de ferro zincado.
Alguidares, Baldes, Banheiras, Semicupios, etc.
Lindos e artisticos Centros de meza, Cinzeiros, Palmatorias, Paliteiros, Pisa-papeis, etc.
Polés niqueladas para todas as medidas.
Suportes para gravatas, Bengalas, Fitas, etc.
Toalheiros fixos e de movimento, com uma, duas e três hastes, optimo acabamento e solidez.
Torneiras de coluna, bico de pato, Sifões franceses para esgoto.
Sifões quadrados, redondos e ovais.
Torneiras para barbearias, de pescoço de cavalo e bica direita, com movimento e chuveiro.
Saboneteiras-esponjeiras niqueladas.
Grande saldo de assucareiros niquelados, proprios para cafés.

Telefone Norte 4103 — Rua do Bemformoso, 294

EM EXECUÇÃO

Grande quantidade de torneiras para casco e tonel de todas as medidas e sistemas. Todos estes artigos e muitos outros que constituem o enorme sortido da nossa fabrica são de esmerada manufactura, não receiando concorrentes nacionais ou estrangeiros. Dirijam sempre os seus pedidos á

NACIONAL METALURGICA, L.DA

ESCRITORIO, FABRICA E ARMAZEM

292, RUA DO BEMFORMOSO, 294 (Ao largo do Intendente)

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

PAPEIS

IMPRESSÃO ESCRITA E EMBRULHO

FIO DE VELA

PAPELÃO PALHA HOLLANDEZ

IMPORTAÇÃO DIRECTA

TINTAS, nacionais e estrangeiras

OBJECTOS DE ESCRITORIO

VENDAS POR ATACADO **Pedidos á**

Casa Hollandeza

170, Rua da Alfandega, 172

Telegramas: SOUTELLEYA — LISBOA

ESTORIL — TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc.
RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

MOBILIAS E ESTOFOS

30 a 40 0|0 mais barato
Por conta do fabricante

Grande sortido de luxuosas mobilias em diversos estilos
Salas com «cosi-corner»
Escritorios em pau santo
SALAS DE JANTAR
Quartos, «maples», carpetes, passadeiras e oleados

TELEFONE N. 2142

Fulgencio & Albuquerque, L.da

Rua de Passos Manuel, 46 e 48

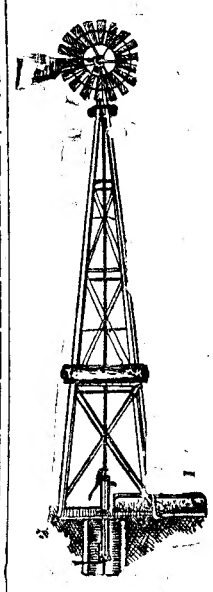
JOIAS E OURO

Prata, platina e antiguidades, compra-se por alto preço, assim como CAUTELAS dos monte-pios por maior que seja a sua importancia.
SARAIVA COSTA & SANTOS, Lt.ª
Ourivesaria — R. Portas de S. Antão, 44

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.º (Esquina da Avenida).

Moinhos Aéro-Motor Invicta



São de todos o mais aperfeiçoado e moderno, com engrenagens e tirantes duplos, de lubrificação automatica durante um ano, estando as engrenagens embebidas em oleo e resguardadas por capacete.

Estes moinhos tiram agua seja qual fôr a profundidade, conduzindo-a a qualquer distancia e a qualquer altura.

Estamos habilitados para entrega imediata.

Construimos aéromotores para força motriz para moagem, etc., etc.

Travessa do Rosario, n.º 1

(A' praça da Alegria)

Tele { fone Norte 3449 / gramas **AEROMOTOR**

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da venda de tubos usados

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 27 do proximo mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 1.000 tubos usados divididos em 10 lotes de 100 tubos cada um.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 6$00 por cada lote.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

Estes tubos podem ser examinados no recinto dos Armazens Gerais destes Caminhos de Ferro, no Barreiro.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria da Direcção, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, e na dos Armazens Gerais, (Estação de Lisboa Terreiro do Paço), onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 25 de Setembro de 1920.

O ENGENHEIRO CHEFE DO SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS
(a) Feio Terenas

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

AS OPERAÇÕES MILITARES

Navios gregos bombardeados

ANGORA, 28.

Os aeroplanos turcos bombardearam os vios gregos, ancorados na ilha de Mitilene. kemalistas ocuparam Ayvadjik, limite exmo oeste das zonas neutras. Está terminaa ocupação militar da Asia Central e Ocintal. Foram já restabelecidas as comunicaes entre Angora e as regiões libertadas.—)

opulações passadas pelas armas

SOFIA, 30.

Atravessaram a fronteira 240 refugiados cos vindos de Sezara.

Dizem terem fugido para assim poderem bacar ás atrocidades que os gregos comeam nas suas aldeias. Segundos as suas derações, metade da população foi passada as armas, e as suas casas pilhadas e depois endiadas.

Os refugiados possuidos de terror, recun-se voltar para as suas terras, dizendo que gregos querem exterminar todos os turcos identes nas aldeias helenicas.—(L. A.)

As tropas inglesas em perigo

CONSTANTINOPLA, 30.

Um pelotão de cavalaria turca infiltrou-se linhas britanicas da zona de Tchanack, do levantado as armas e arvorando a banra branco.

Ainda que os turcos não procurem travar mbate, estes reconhecimentos tornam em remo delicado a situação das tropas inglés.—(L. A.)

oliclinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. ctroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias narias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, hos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intes-s, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos den-, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração ulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operas, ás 16.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

SEGREDOS DA DIPLOMACIA

AS MEMORIAS DE GUILHERME II

Como a Alemanha trocou com a Inglaterra Zanzibar e Witu, por Heligoland

As memorias de Guilherme II vão já no segundo capitulo, que é particularmente interessante. O grande exilado, depois de expôr as razões porque investiu o general Caprivi no cargo de chanceler-mór, narra a fórma como conduzira as *démarches*, junto da Inglaterra, para se apoderar da ilha de Heligoland:

«A ilha que se levanta muito perto das grandes estradas de navegação que vão até ás cidades da Liga Hanseatica, estava nas mãos dos ingleses, como uma eterna ameaça, principalmente para Hamburgo e Bremen. Era impossivel qualquer projecto de construção duma esquadra emquanto aquela ilha fosse inglesa. Em virtude d'estas razões, tomei a decisão de dar á Alemanha a sua velha ilha.

O meio de levar a Inglaterra a abandonar este rochedo de granito vermelho foi-me fornecido pelas colonias. Lord Salisbury mostrava-se disposto a trocar o *rochedo deserto* por Zanzibar e Witu. Eu sabia por muitos comerciantes e por muitas comunicações que me tinham dirigido varios comandantes das canhoneiras alemãs que estavam fazendo cruzeiro ao largo das nossas colonias que, pelo desenvolvimento de Tanga e de Dar-es-Salam, que o posto de Zanzibar ia perder todo o seu valor, como posto de comercio. A' medida que os nossos portos providos de docas condensariam todas as mercadorias vindas do interior, Zanzibar ficava nas mãos dos inglêses, afastando-se assim o perigo duma guerra colonial com os inglêses. Caprivi foi da minha opinião. As negociações entaboláram-se e acabaram uma bela noite um pouco depois de jantar, quando eu anunciei á imperatriz e alguns intimos a boa nova: Heligoland era alemão.

Tinham feito uma importante conquista, sem correr uma unica gota de sangue. A primeira condição para o desenvolvimento da nossa armada estava realizada.

O voto formulado pelos habitantes da Hause e do Norte fôra atingido. Um acontecimento importante tinha-se realizado no mais absoluto segredo; se Heligoland tivesse sido adquirido quando Bismarck estava no poder, a noticia seria formidavelmente festejada.

Mas como Caprivi era o chanceler, a critica entrou em acção.

A imprensa de Bismarck chamava-me versatil, ingrato e impulsivo.

Era estranho ver os jornais reprovar a troca de Zanzibar e de Witu por Heligoland, tanto mais que elas em varias ocasiões tinham afirmado que as colonias deviam ser consideradas como meios de troca no dia que a Alemanha tivesse negocios com a Inglaterra.

Só na guerra mundial é que se fez justiça a este meu acto.

A REVOLUÇÃO NA GRECIA

A ocupação da ilha de Creta

CONSTANTINOPLA, 30

Os revolucionarios gregos tomaram conta da ilha de Creta. As tropas fieis tentaram opôr resistencia, sendo completamente vencidas. — (L. A.)

Venizelos em Paris

PARIS, 30

Chegou a Paris, procedente de Deauville, o ex-ministro Venizelos. Tem sido muito cumprimentado, tendo conferenciado longamente com o chefe do governo, sr. Poincaré.

O notavel estadista recebeu um telegrama do «comité» revolucionario grego manifestando-lhe a sua inteira confiança na defeza da causa nacional e solicitando-lhe o seu concurso imediato. — (H.)

O governo provisorio de Atenas

PARIS, 30

Segundo um telegrama chegado de Atenas, o governo provisorio está entregue a três membros do partido venizelista. — (L. A.)

A Inglaterra e os acontecimentos

LONDRES, 30

Reuniu-se o conselho de ministros, a fim de apreciar os acontecimentos da Grecia.—(L. A.)

A LOTERIA DE ONTEM

mais uma vez coube á feliz

Casa PINA

1532	20.000$00
4425	5.000$00
9529	1.000$00
4221	500$00

em vigesimos e cautelas numeros certos desta casa, que já tem á venda bilhetes e fracções para a grande

— LOTERIA DO NATAL —

1:000:000$00

PEDIDOS A

COSTA Limitada
75, RUA S. PAULO, 77
Telef. C. 3486 LISBOA

EDEN-Teatro
HOJE, ás 9 da noite
Despedidas da sensacional peça
AS DUAS GAROTAS DE PARIS
que ámanhã volta á scena
em ULTIMO DOMINGO
=— A seguir —=
OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA
e O CRIME DO COCHICHO

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 68
PORTO—R. dos Clerigos, 36

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Á ULTIMA HORA
Uma boa noticia
FATOS BARATOS
Apesar da grande subida das fazendas de lã para fatos e vestidos, continuam a vendê-las por preços baratissimos os fabricantes Donas, da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao publico.
DEPOSITOS—Lisboa: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º Porto: Rua Fernandes Tomás, 392-A
Mandam amostras ao domicilio.

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 8, 1.º (Junto ao Rocio).

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Telefone C. 3033
SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UM GRANDE PERIGO

AMEAÇA DUMA GRAVE EPIDEMIA

Os moradores da Boa Vista e o colector de Alcantara que está entupido

Os moradores da Boa Vista e Corpo Santo encontram-se verdadeiramente alarmados, visto estarem na iminencia duma epidemia, devido ao colector de Alcantara se encontrar entupido.

A Companhia de Seguros Fidelidade apresentou varias reclamações sobre o caso ás entidades oficiais, sem que até hoje se tivessem adoptado as providencias que o caso requere.

Falámos hoje com um empregado superior daquela Companhia, a quem preguntámos:

—Que providencias foram adoptadas pela Camara, após as reclamações apresentadas?

—Nenhumas. Quere vêr o estado em que se encontra o saguão da T. do Corpo Santo, 26? Fômos vêr. Um verdadeiro mar de agua, exalando um cheiro nauseabundo.

O nosso interlocutor explicou:

—Isto deve-se a uma cheia que se deu em setembro do ano passado, do que resultou ficar entupido o colector de Alcantara. De fórma que, quando a maré enche, a agua sobe ao nivel dos canos e fica tudo no lindo estado que está vendo.

—Quando oficiaram á Camara?

—Em 25 deste mês, pedimos providencias ao presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal. Nem sequer nos respondeu. Mandámos depois o nosso mestre de obras á repartição da Camara.

—E qual foi a resposta?

—Esperar. Pouco depois aparece-nos o sr. Domingos José da Silva, que nos disse que a Camara nada podia fazer por falta de verba, visto o arranjo importar nalguns contos de réis.

—Depois?

—Depois mandámos chamar o sub-delegado de saude sr. dr. Arruda Furtado, que nos disse ter recebido imensas queixas de varios moradores, no mesmo sentido, mas que nada podia fazer visto a Camara não ter dinheiro. Ainda ontem pagámos a duas carroças da Camara para transportar a agua do saguão. Hoje já se encontra da forma que vê! Só nos resta aguardar que os carros da Cruz Vermelha principiem a transportar os moradores da area de Alcantara para o hospital do Rego, atacados de doença suspeita... A Camara só sabe aumentar as contribuições.

A telefonista amordaçada

O chefe Murtinheira ouviu hoje as declarações da telefonista da Central, Isabel Mendes, que apareceu ha dias amordaçada no sotão da séde principal da Companhia dos Telefones, na rua da Conceição.

Segundo parece, as suas declarações foram as seguintes:

—«Não me lembro do que se passou. Fui agarrada por um desconhecido que me prostrou no chão, ficando sem sentidos, motivo porque tambem não me lembro se fui ou não vitima de qualquer nova violencia.»

Em face desta sua declaração, o chefe Murtinheira vai fazer uma participação ao seu director para que a Isabel Mendes seja submetida a um exame medico.

CAMBIOS

Dia 30

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	116$000	123$000
¶Londres, cheque	2 1|8	2
» 90 d. v.	2 5|32	—
Rio ¶Londres	6 23|32	—
¶Paris	1$956	2$078
¶Itália	1$094	1$162
¶Bélgica	1$835	1$950
¶Suiça	4$806	5$106
¶Espanha	3$907	4$152
¶Berlim	15	20
¶Holanda	10$003	10$628
¶Nova-York	25$851	27$467
Rio ¶Lisboa	3$014	3$203
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	2$200	2$300

O 19 DE OUTUBRO

Mais prisões

No gabinete do ministro da Marinha — Na Majoria General da Armada — Em Santa Clara — Fala o sr. Procopio de Freitas

No gabinete do ministro da Marinha:

O ministro não está. Ha um chefe de gabinete.

Inquiro:

—Os nomes dos oficiais de marinha que foram presos?

—Não sei.

—Quem deve saber?

—A majoria general da Armada.

Na majoria

O sr. major general da Armada está á paisana.

—As prisões...

—Não sei nada...

—Quem as ordenou?

—Dirija-se ao ministerio da Marinha. Não sei nada de politica, nem me dou com jornalistas.

—Mas está-se aqui instaurando um processo...

—Está. E' facto.

—E vão ser ordenadas mais prisões?

—Tambem lhe não posso dizer. As ordens vêm do gabinete do ministro. Dirija-se a Santa Clara, no entanto.

Começa o horror das responsabilidades.

Fala o juiz auditor sr. dr. Almeida Ribeiro, sempre gentil e atencioso para o *reporter*.

—Há muitas prisões?

—Não sei nada. Eu não mandei prender ninguem.

—Então quem as mandou efectuar?

—Devia ter sido a majoria general da armada, visto existir ainda ali um processo. Quando se fala em prisões toda a gente supõe logo que são ordenadas por este tribunal, o que não é verdade.

—Já foi enviado a v. ex.ª esse processo?

—Ainda não. Acabo de tomar conhecimento duma nota enviada pela majoria, dando-me conhecimento que se encontram á disposição deste tribunal, presos a bordo da fragata «D. Fernando», o capitão de fragata sr. Luís Ramos e os tenentes Manuel Gonçalves e Augusto de Almeida, os quais se encontravam no arsenal, quando dos acontecimentos de 19 de Outubro.

— Quando são ouvidos?

— Assim que me seja enviado o processo.

— Fala-se na prisão do sr. Camara Leme...

— Deve ser boato.

— Não estava de serviço no Arsenal?

— Provou-se que foi ali apenas para enviar um telegrama ao dr. Afonso Costa, para Tondela, avisando-o de que a familia estava bem.

— Qual é a opinião de v. ex.ª sobre prisões efectuadas.

— Só depois de consultar o processo é que lhe posso dizer.

— O general sr. Carmona, promotor de justiça pregunta: «que validade tem um depoimento com a data de 30 de Fevereiro...

— Isso tem graça, observa o juiz. Agora nada se pode fazer...

— Quando é levantada a incriminação ao Luís Soares e José da Silva?

— Ainda não veio resposta do quartel general.

—Os julgamentos sempre se realisam em outubro?

—Trabalho dia e noite para isso. Vou mandar fazer o exame ao chapeu de Machado Santos, que só ha dias me foi enviado.

O general sr. Carmona:

—Tem conhecimento duma carta enviada pela associação dos «chauffeurs», dando importantes esclarecimentos ácerca da morte do «chauffeur» Gentil?

O dr. Ribeiro Castanho:

—E' preciso ver isso.

O sr. Procopio de Freitas

— Não lhe devo dizer nada. Tenho melindres. Compreende?

— Compreendo, sim. Mas não acha estranho que só ao fim dum ano certos oficiais sejam presos...

— A justiça falará a seu tempo. Os meus inimigos dizem isto e aquilo, como se receiassem da sua acção.

— E o sr. comandante?

— Não tenho receio. Os dirigentes hão-de sair tão limpos, como o mais limpo fato branco. Disse-o no Senado.

—Por isso m'o repete,

—Exacto. As investigações, afirmou o sr. ministro da Guerra, no Senado, são um acervo de ilegalidades...

—Erro de origem...

—Não foram entregues a quem o deviam ser. Porque fomos presos? Sei lá! Eu estava no rio e não sabia o que se passava no Arsenal... Não é rigorosamente verdade que o sr. Alexandrino de Albuquerque tenha ouvido os auditores.

—Ele afirmou...

—O da Marinha não ouviu. Outro auditor sei eu, que lhe disse que, se havia provas, prendesse os incriminados, contudo só daria a sua opinião quando lesse o processo. Já vê...

E num sorriso:

—Mas eu não quero dizer nada. Só depois da justiça falar é que falarei. Acredito ainda na justiça da minha terra. Então sim, ao seu dispôr.

Sobre o 19 de Outubro:

—E' preciso distinguir. Uma coisa é a revolução de 19 de Outubro, e outra são os crimes que se perpetraram. Fizemos o movimento com fé.

—Mas as novas prisões...

—Parece, segundo ouvi dizer, que são devidos a um auto levantado no Arsenal pelo almirante Paula Cid.

* * *

Está a bordo da fragata «D. Fernando», o capitão de fragata sr. Francisco Luiz Ramos. No quartel de marinheiros encontram-se presos os 2.os tenentes do secretariado naval srs. Manuel Gonçalves e Antonio Augusto de Almeida.

Não foram ordenadas as prisões dos capitães de fragata engenheiros maquinistas srs. João Augusto Madeira e Julio José dos Santos, visto estes oficiais terem permanecido pouco tempo no Arsenal quando do movimento de outubro.

A ordem para a formação de culpa do contra-almirante Camara Leme que se encontrava no Arsenal na noite tragica de 19 de outubro, só poderá ser ordenada pelo sr. ministro da marinha, em virtude de se tratar de um oficial general.

O vapor "Porto" ainda não saiu do Rio de Janeiro?

Da Arcada recebemos a seguinte informação que contradiz informações anteriores:

«Segundo telegrama recebido no ministerio da marinha, sabe-se que o vapor *Porto* parte do Rio de Janeiro para Lisboa no dia 4 de outubro proximo, devendo chegar ao Tejo no dia 18.»

Em Macau o socego é completo

Tendo sido perguntado para Macau se ali se tinha dado algum caso anormal, foi respondido que na provincia o socego é absoluto.

Colegio Calipolense

Está aberta a matricula neste colegio para todas as classes, tanto de alunos internos como externos.

Todas as aulas reabrem no dia 9 de Outubro.—R. Eduardo Coelho, 66 (á Praça do Rio de Janeiro)—LISBOA.—Telef. N. 4199.

O director e proprietario.—*Fernandes Agudo.*

AVIAÇÃO PORTUGUESA

O "RAID" Á VOLTA DE PORTUGAL

O "Breguet 2" partiu hoje tripulado pelo capitão Sarmento de Beires

Cinco horas. E' noite ainda. As arvores, os campos, o casario, estrada da Amadora em fora, não teem ainda porménores que interessem. São manchas, apenas, indecisas, mal destacadas na penumbra nevoenta da antemanhã. No campo da Amadora trabalha-se já, porém, numa azafama silenciosa—os homens assemelhados a figuras de misterio que se movessem a medo na terra—para aprestar os aparelhos em que vai fazer-se o «raid» aereo á volta de Portugal.

São o «Breguet 2» e o martinside «Vasco da Gama». Os soldado tiram-nos dos «hangars», com extremos de cuidado, carinhosamente, religiosamente quasi, não vão sofrer prejuizo aquelas azas gigantescas que se abrem ali, ansiosas de elevar-se, de subir sempre, de se perderem, triunfadoras, na imensidão do azul.

* * *

Estão a par, em pleno campo. Revistam-se-lhes os motores; os depositos recebem o seu quinhão de gazolina. E parecem, no seu mutismo muito contentes da hora que se aguarda, cada qual fazendo conjecturas, para si—os homens do ar falam pouco...—sobre as probabilidades de exito da arrojada tentativa, sobre as condições do tempo, que se mostra propicio, sobre o sem numero de pequenos nadas que lembram em momentos tais e que, parecendo-nos a nós de somenos, são de importancia capital para os voadores.

D. José Paulo da Camara,—a prova provada de que se pode viver feliz sem nunca dormir—; outro colega do *Diario de Noticias*; o Franco, de «Kodak» apetrechado; e ainda outro colega do *Seculo*, fazem grupo áparte. O representante do *Diario de Lisboa* prefere anonimar-se a vêr se, deixando-os mais á vontade, os surpreende em comentario que valha para a noticia. Nem por isso; nem má lingua, nem verbosidade por aí além. A Brasileira do Chiado ficava cá longe...

* * *

Depois, chegou o capitão piloto Sarmento de Beires. Vêm com ele o tenente Pinheiro Correia e o chefe dos mecanicos Gouveia. Uma vista dolhos pelo «Breguet 2». Optimo.

Está-se já no dealbor. Amanhecer macio, sereno, quieto, sem uma aragem que importune.

E o capitão Beires:

—Ponham a helice em movimento!

A ordem cumpre-se; dentro em pouco, a enorme ave trepida, parece tomada duma ansia nervosa na mira de largar quanto antes por esses ares fóra. O motor, no entender dos tecnicos, funciona regularmente. E o piloto, feitas as despedidas, volta a ordenar:

—Larga!

* * *

—Larga-se. O «Breguet 2» avança uns metros na pista, a resfolegar, a solavancar, a cauda a erguer-se do chão. Depois, numa decisão, eleva-se; e vai subindo, subindo sempre, até desaparecer lá dos longes da altura a que os olhos humanos já não chegam por mais que teimem em prescrutar.

Foi assim a partida do «Breguet 2», hoje, para o «raid» á volta de Portugal.

O «Vasco da Gama» não chegou a sair, por assim o ter resolvido o capitão Maia que devia tripulá-lo.

Lei do inquilinato

Consultas e todos os assuntos de advocacia com rapidez e economia.

Rua Garrett, 80, 2.º (Chiado). — Telef. C. 5356.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74